

humanitas

Vol. IX-X

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HYMANITAS

VOLS. VI E VII DA NOVA SÉRIE
(VOLS. IX E X DA SÉRIE CONTÍNUA)



COIMBRA
MCMLVII-VIII

AUTORES CLÁSSICOS NUMA EXPOSIÇÃO DE LITERATURA INGLESA EM OXFORD

Inaugurada em 1957, esta exposição, que ainda persiste, sob o título de *English Literature in the Seventeenth Century*, foi sugerida por John Buxton, Fellow do New College. A sua finalidade, expressa na introdução ao óptimo catálogo da exposição, foi mostrar uma selecção «de livros em inglês, escritos e publicados durante o século xvii e lidos, então ou actualmente, pelo seu mérito literário». Este critério estritamente estético-literário exclui, assim, o objectivo histórico-sociológico, na medida em que (como sublinha Buxton) os livros que nesse século foram lidos por outras razões — «pela informação científica, para instrução prática, para o conforto ou amargura de reflexões filosóficas e devotas, ou para os mais ligeiros passatempos da história» — foram omitidos, como *biblia a-biblia*.

A ordenação das obras segue as seguintes divisões: poesia, prosa, traduções, literatura popular e música, e drama; e, dentro destas, os livros são agrupados, por autores, segundo a sucessão cronológica da sua publicação. Todavia, a transgressão intencional dessa ordem de publicação aparece, por vezes, aproximando obras e autores cujas vidas estiveram estreitamente associadas, o que visa mostrar que os escritores têm as suas «inclinações hereditárias e seus clãs, tal como outras famílias».

O centro da exposição é, assim, constituído pelos três grandes homens de letras desse século : Jonson, Milton e Dryden — este último directamente ligado ao objectivo destas linhas, pela sua tradução em verso das obras de Virgílio (*Containing His Pastorals, Georgies, And Aeneis*), editada em Londres, 1697.

Como traduções de outros autores clássicos encontramos :

— De Homero, duas traduções da *Odisseia*, uma de John Ogilby (Londres, 1665) e a outra, de Chapman (Londres, 1614?), considerada a mais famosa, porque «é não só, em si mesma, poesia, como é a causa da poesia de outros — por exemplo, o belo soneto de Keats» (*). Trata-se de uma primeira edição dos Livros I-XII, tendo a totalidade dos vinte e quatro livros sido publicados por volta de 1615.

— De Esopo, as *Fábulas (And other Eminent Mythologists: With Morals and Reflexions)*, por Sir Roger L'Estrange (Londres, 1692).

— De Lucrécio, os seus *Six Books De Natura Rerum, Done into English Verse, With Notes*, por Thomas Creech (Oxford, 1682). Este *Lucrécio* competiu, em popularidade, com o *Virgílio* de Dryden e com o *Homero* de Pope.

— De Ovídio, as *Metamorfoses*, por G(eorge) S(andys), Londres, 1626.

— De Lucano, os dez livros da *Pharsalia: Or the Civili Warres of Rome, betweene Pompey the great, and Iulius Caesar*, por Thomas May (Londres, 1627).

— De Séneca, as Obras *{Both Morrall and Naturali}* por Tho. Lodge (Londres, 1614).

Não queremos concluir esta nota sem aludir a uma obra que pertence à literatura ligada ao platonismo e que tivemos o gosto de encontrar exposta: os *Philosophical Poems* (1647) de Henry More, o famoso chefe dos Platónicos de Cambridge, de cujos ideais se enformou a sua *Psychozoia, or The Life of the Soul* (1642) — e de que a edição exibida é a reimpressão revista e anotada.

VICTOR MATOS

(*). Cf. p. 114 do aludido Catálogo que nos serviu de guia.